

AGROPOESIA

A natureza poética do CCA

Alberto Luis da Silva Pinto
Eriosvaldo Lima Barbosa
Nicodemos Alves de Macedo

AGROPOESIA

A Natureza Poética do CCA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitor

Prof. Dr. Luis de Sousa Santos Júnior

Diretor do Centro de Ciências Agrárias

Prof. PhD. João Batista Lopes

**Coordenadora Geral da Assessoria de Inovação,
Tecnologia e Empreendedorismo**

Prof^a. Dr^a. Júlia Geracila de Mello e Carneiro

**Alberto Luís da Silva Pinto
Eriosvaldo Lima Barbosa
Nicodemos Alves de Macedo**

AGROPOESIA

A Natureza Poética do CCA

**ITEM / CCA
Teresina, 2006**

Copyright© 2006 - ITEM/CCA/UFPI
Direitos em Língua Portuguesa reservados aos
autores através da ITEM/CCA/UFPI

Capa
Júlio Mello e Carneiro

Revisão
Os Autores

Normalização Catalográfica
Carmen Cortez Costa

Editoração Gráfica
ITEM/CCA

P659a Pinto, Alberto Luís da Silva
Agropoesia : a natureza poética do
CCA : Alberto Luís da Silva Pinto ;
Eriosvaldo Lima Barbosa ; Nicodemos
Alves de Macedo. Teresina : ITEM/CCA,
2006.

78p.

1.Literatura brasileira – Poesia
2.Literatura piauiense – Antologias.

I.Pinto, Alberto Luís da Silva.
II.Barbosa, Eriosvaldo Lima. III. Macedo,
Nicodemos Alves de. IV. Título.

CDD – B869.1

CDU – 869.0(81)-1

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	07
PREFÁCIO.....	08
Alberto Luís da Silva Pinto.....	09
Poesias.....	10
Eriosvaldo Lima Barbosa.....	32
Poesias.....	33
Nicodemos Alves de Macedo.....	54
Poesias.....	55

APRESENTAÇÃO

Em 2006, o Centro de Ciências Agrárias completou vinte e oito anos de existência e trabalhos realizados em prol do ensino, pesquisa e extensão. E para comemorar o seu natalício foram realizadas várias atividades religiosa, técnico-científica e cultural, onde coube à Assessoria de Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo - ITEM/CCA a organização de um Show Poético-Musical que envolvesse e trabalhasse a sensibilidade artística da comunidade do Centro.

O Evento revelou a alma poética de servidores e professores, culminando com a idéia da organização de uma publicação poético-literária para promover e divulgar estes poetas além das fronteiras das Ciências Agrárias.

Nasce, então, a antologia literária "Agropoesia - A Natureza Poética do CCA", com o objetivo de expressar ao universo acadêmico da UFPI, e aos universos piauiense e brasileiro o talento poético já consagrado dos poetas reunidos nesta obra.

ITEM/CCA/UFPI

PREFÁCIO

Expressar em poesia os sentimentos, os conflitos pessoais, os desejos, os ideais, é um dom que poucos têm o privilégio de possuir. Profissionais dedicados em seus afazeres diários no Centro de Ciências Agrárias da UFPI, Alberto Luís, Eriosvaldo e Nicodemos demonstram nesta coletânea que estão entre estes privilegiados.

Através de poesias que abordam temas tão presentes em nossa vida, como o amor, a família, a natureza, os autores souberam tão bem exprimir a sua sensibilidade, de forma que na leitura de cada “peça” é possível perceber a delicadeza de seus sentimentos no momento dessa produção.

O talento destes poetas é também demonstrado através dos diferentes estilos literários aqui identificados, propiciando durante a leitura uma viagem imaginária do romantismo dos amantes para o realismo existencialista dos desencantados com as coisas da vida.

A leitura desta obra é deleite puro!

Convido a todos a fazer esta leitura e assim usufruirmos do talento destes colegas queridos, com os quais convivemos e pouco conhecemos sobre suas almas de poetas.

Profa. Antônia Osima Lopes

ALBERTO LUÍS DA SILVA PINTO

Nascido em São Luís, MA, em 05/06/1968. Licenciado em Letras: Português/Inglês pela Universidade Federal do Piauí, Instituição da qual é Servidor Técnico-Administrativo desde março de 1994. Atualmente exerce a função de Secretário Executivo da Assessoria de Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo. Católico Apostólico Romano - é defensor da vida e da dignidade humana desde a sua concepção. Poeta - tem como musas inspiradoras Ana Lina e Linayanne, respectivamente, esposa e filha. Escreve por deleite e considera seus escritos uma forma de expressar o seu amor pela vida, pela família e por Deus - o artista maior da Vida e do Amor. Participação em Antologias Literárias: Menção Honrosa no IV Festival de Poesia do SEERJ (2004); Antologia Literária 101 Mensagens para mamãe - Litteris Editora/RJ (2004); Antologia de Poetas Brasileiros Contemporâneos - CBJE, volumes 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12 e 15 (2004-2005); Livro de Ouro da Poesia Brasileira Contemporânea - CBJE/RJ Br-Letras (2005); Antologia Literária Amor sem Fronteiras - Litteris Editora/RJ (2006).

OBLATIO

**A Poesia é a verdadeira Arte,
A Arte é a verdadeira Vida,
A Vida é o verdadeiro Amor,
O Amor é o verdadeiro Deus,
Deus é o Caminho, a Verdade e a Vida.
O Cálice, o Pão e o Vinho.**

**O Caminho é Deus,
A Verdade é Deus,
A Vida é Deus,**

**Deus é Amor,
Deus é Vida,
Deus é Arte,
Deus é Poesia,
Deus é oblação,
Deus é o Caminho, a Verdade e a Vida.**

**Na Oblação de Deus, o verso perfeito:
Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida.**

VERDEJANTE AGONIA ANIMAL

**Metade de nós é o verde das plantas
Nutritivo e vital alimento dos ares
Deleitantes flores, aconchegantes palmares
Onde o homem se completa ou se desmonta.**

**Metade de nós é o instinto dos irracionais
Que agem como os loucos em suas vertigens
Sentimentos impulsivos e selvagens
Onde o homem não se distingue dos animais.**

**A natureza humana é indefinível:
Própria, comum, concreta, abstrata
Nada é tão complexo quanto a vida**

**E só a harmonia dos seres é advinda,
Porque todas as ações racionais são nefastas
Quando o universo urge e clama o construtível.**

VITAE

**A pureza animal é sua homogeneidade
E a predação somente por sobrevivência
O homem não é puro e sua heterogeneidade
É a capacidade da inseqüência**

**O cômico se suicida e mata
O incômico vive e deixa viver
O pensar aniquila, à vida desmata
O instinto reconstrói vivendo o morrer**

**Toda deploração do mundo é sangue
Como água-régia na boca. Toda ventura
Da vida é verde como a mata-virgem**

**A natureza insiste, resiste, consegue
Vida sem vida, nada com nada, amargura
Doçura é o fel nos lábios do homem.**

A FAMÍLIA

**Se eu fosse um grande escritor
Eu escreveria a paz em minhas poesias,
Mas como eu não sou um poeta
Eu escrevo simplesmente você e eu...**

**Se eu fosse um grande pintor
Eu pintaria a serenidade em meus painéis,
Mas como eu não sou um artista
Eu pinto simplesmente você e eu...**

**Se eu fosse um grande cantor
Eu cantaria a liberdade em minhas canções,
Mas como eu não sou um astro
Eu canto simplesmente você e eu...**

**Se eu fosse um grande discípulo
Eu semearia o amor por todas as vidas,
Mas como eu não sou um profeta
Eu semeio simplesmente você e eu...**

SER MÃE

**Ser mãe é padecer no paraíso
Porque toda mãe tem certificado ISO no amor,
Na alegria, na felicidade, na tristeza, na dor,
Ser mãe é ter maturidade
E juízo à flor da pele: flor, flor...
Há algo divino no reino materno,
Não sei! Sabe Deus!
Amor-gratidão, amor-doação: amor, amor...
Arquiteta, na construção da vida,
Edificadora, co-autora,
Ser mãe é ser plena doação incondicional.
A mãe de Deus é a expressão maior
Do amor de ser mãe.
Ser mãe é ter controle de qualidade total.**

INSPIRAÇÃO

**Teresina! Sonhos de minha vida...
Os meus amores são raios e fulgores!...
Sol... Lua... E flores...
Parnaíba... Margens e, águas, sem...
Vidas sem vida e, ninguém, sem...
Seco... Cega competência...
Favelas... Soberba... Miséria... Prepotência...
Teresina! Sonhos de minha vida...
Jovens gírias... Sólidos preciosismos de outrora,
Gases comuns de agora...
Saudades...**

VOCÊ É MEU AMOR

**Amiga,
Namorada e
Amor...**

**Linda, você é como o céu.
Infinita, você é como as estrelas.
Nítida, você é como a natureza.
Ardente, você é como o sol.**

**Noite e Dia,
Esplendor e Magia,
Rainha e Cinderela,
Enorme e Singela,
Serpente e Mulher.**

**Dona do meu
Amor e Coração,**

**Suave, você é a minha canção.
Infinita, você é o meu universo.
Linda, você é a minha garota.
Voraz, você é o meu paraíso.
Anjo, você é o meu amor.**

LINAYANNE

**Teus olhos são safiras lapidadas por Jesus
Brilhantes à luz do sol,
Na madrugada, à luz da lua.
Tua tez é a tez da juventude:
Branca, suave feito a doce melodia.
Teu sorriso é a robustez de nossas vidas.
Teus gestos são o esplendor
E a magnitude da felicidade da nossa felicidade.
Tu és a vida que floresce e refloresce
Rejuvenescendo-nos a cada amanhecer.
Tu és a parte do todo,
O todo da parte.
Tu és a rosa no jardim,
O jardim de todas as rosas.
Tu és a princesa rainha mocidade:
Bela, garbosa, formosa e singela.
Linayanne, adorada filha minha,
Linayanne, nossa canção, nossa poesia,
Tu és uma dádiva, uma graça de Deus.**

A ROSA E O AMOR

**A rosa é a vida mais bela no jardim,
O amor é a vida mais perfeita no coração.**

**O jardim sempre anseia pela rosa-flor,
O coração sempre anseia pelo amor-amor.**

**O meu corpo é um jardim,
O meu ser é um coração.**

**Você é a rosa do meu corpo,
Você é o amor do meu ser.**

ANALOGIA

**Quero ser análogo ao sol e à lua
No dia fazer calor e bronzear
Na noite fazer canção e serenar.
Quero ser análogo ao mar e a terra
No dia fazer molhar e brilhar
Na noite fazer semear e brotar.
Quero ser análogo ao céu e ao vento
No dia fazer azul e branco
Na noite fazer voar e adejar.
Quero ser análogo ao mundo e à vida
No dia fazer a paz e o saber
Na noite fazer estar, ser e continuar.
Quero ser análogo ao homem e à mulher
No dia fazer sonhar e realizar
Na noite fazer amar e descansar.
Quero ser análogo à criança e ao poeta
No dia fazer sorrir e brincar
Na noite fazer poesia e encantar.
Quero ser análogo a Deus e ao Amor
No dia fazer o possível e o impossível
Na noite fazer a felicidade em todos alentar.
Quero ser análogo a mim mesmo...
No universo, só há uma coisa quase impossível:
Compreender que para Deus tudo é possível.**

O POETA E A POESIA

**Tu és poesia,
No instante suave,
Do poeta a nostalgia,
Tu és poesia,
No instante triste,
Do poeta a alegria,
Tu és poesia,
No instante desesperador,
Do poeta a energia,
Tu és poesia,
No instante monólogo,
Do poeta a companhia,
Tu és poesia,
No instante ditoso,
Do poeta a agonia,
Tu és poesia,
No instante sublime,
Do poeta a poesia.**

LÁGRIMAS DUM VIOLÃO

**Quando sinto vibrar os acordes da dor
O tímido sorriso apaga-se,
A melancólica voz cala-se,
Dor do mundo, minha dor.**

**Como notas sonoras dedilhadas
As lágrimas da tristeza ressoam
Nas cordas dum violão:
Solidão, lágrimas, lágrimas, solidão.**

**Quando sinto vibrar os acordes do amor
O radiante sorriso propaga-se,
A melodiosa voz consagra-se,
Amor do mundo, meu amor.**

**Como notas sonoras dedilhadas
As lágrimas da felicidade ecoam
Nas cordas dum violão:
Imensidão, lágrimas, lágrimas,imensidão.**

EVOLAR-SE...

**Alentar a Vida,
Desfalecer o Pecado,
Edificar o Evo,
Exacerbar a Paixão,
Regozizar a Alma,
Excisar a Dor,
Suprir o Coração,
Sublimar o Amor,
...Tenro Tenor.**

CANÇÃO

**Nas estrelas os olhos
Nas estrelas o fulgor
Anseio teu corpo
Anseio teu amor.**

**Nas estrelas os olhos
Anseio teu prazer
Anseio-te mulher
Sonhos do meu viver.**

**Anseio teu corpo
Nas estrelas o fulgor
Anseio de ti tudo
Anseio meu esplendor.**

APRENDI

**Aprendi a conhecer a vida
Com o universo de Deus,
Mestre de tudo, com sabedoria e perfeição.**

**Aprendi a caminhar na vida
Com os animais de Deus,
Defensores de tudo, com amizade e obstinação.**

**Aprendi a respeitar a vida
Com as plantas de Deus,
Saúde de tudo, com inteligência e satisfação.**

**Aprendi a lutar pela vida
Com os homens de Deus,
Transformadores de tudo, com ideal e razão.**

**Aprendi a entender a vida
Comigo mesmo em Deus,
Racional e espiritual em tudo, com arte e
dedicação.**

**Aprendi a amar a vida
Com Deus em Deus,
Criador de tudo, com o Amor de Jesus Cristo.**

SINFONIA

**A poesia soa como uma sinfonia,
Que nos envolve na fantasia e na magia.
É um blues, é uma nostalgia,
Eclodindo dos sentidos da razão na emoção.**

**A poesia soa como uma sinfonia,
Que nos envolve na sintonia e na melodia.
É um jazz, é uma harmonia,
Eclodindo da paixão do coração na ilusão.**

**A poesia soa como uma sinfonia,
Que nos envolve na canção e na filosofia.
É uma MPB, é uma energia,
Eclodindo do prazer da felicidade no amor.**

DEUS CARITAS EST

**Falamos demais de amor,
Ensinamos demais sobre amor,
Aprendemos pouco demais o que é o verdadeiro
Amor,
Vivemos demasiadamente menos ainda o Amor.
O que falamos e o que ensinamos sobre amor
É apenas fugacidade da efêmera felicidade
Do ser humano envolto na sua materialidade.**

**Penso, logo existo, mas não amo o Amor,
Penso, mas não aprendo o Amor,
Existo, mas não vivo o Amor,
O Amor que eterniza a Vida,
Logo, o Amor que eterniza o Ser.**

**Cogito Deus, ergo sum
E se existo e penso, logo compreendo
Que o Amor que eterniza a vida, logo, o Ser
É o Caminho, a Verdade e a Vida
Que todos rejeitamos,
Mas que a cada instante das nossas vidas
Urge buscarmos para termos vida,
Vida em paz e em abundância plena:
Jesus Cristo - o Deus do Amor.**

MPB

**Meu Pau-Brasil,
Música Popular Brasileira...
Meu Pobre Berço,
Música Popular Brasileira...
Meu Próspero Brasil,
Música Popular Brasileira...
Meu Primeiro Beijo,
Música Popular Brasileira...
Meu País Belo,
Música Popular Brasileira...
Meu Povo Bravo,
Música Popular Brasileira...**

INFARTO

**Farto estou da hilária cantiga política
Que extasia o infortúnio da riqueza,
Adoçando o fel no paladar da pobreza
Quando produz prodígios pré e pós-eleição.**

**Farto estou do ultraje da improbidade
Que amontoa de processos a planária da justiça,
Construindo a torre de babel, se posta na
verticalidade.
Quanto infarto e falação antes dum parecer
sentença!**

**Farto estou do Brasil boemia:
Carnaval, corrupção, futebol, anarquia,
De “gente grande” no deleite do caviar
E o povo chupando cana, pra ver a banda passar.**

UMA PALAVRA

**Palavra comunicação
Palavra emoção
Palavra rainha com plenos poderes
Cravada no tempo, no vento,
Tecendo a história do pensamento.
Palavra escrava...
Um som, uma vida, um mundo,
Uma palavra.
A palavra encanta
Porque cala e canta
A canção da expressão,
A língua do homem...
Uma só palavra é muito ou tudo,
Mas, será o raciocínio lógico
O que se diz palavra?
Só a poesia escreve e liga as palavras
No uso atento e desatento,
Simples palavras.**

IRREGULARES TÃO REGULARES

**Apropinque-se para perceber a crise
A coisa aqui anda tão roxa
Que qualquer dia desses o povo
Não vai mais nem poder resfolegar
E é até capaz de mudar de cor
Para não sobrestar
Pois quando isso acontecer
Muita gente vai moscar-se...
Coitado do Silbra, digo do Brasil
Com tantos irregulares tão regulares**

**É que o prazer dos nossos governantes
É engordar o bolso, digo a bolsa de valores,
E o FMI, digo fundo mesmo (im) pessoal,
Deixando o povo, de quem emana todo o poder
E em nome do qual será exercido,
No jazigo.
Mas para o desespero deles
O povo vai reaver o direito
De novamente votar neles
Ou há outra escolha?
A quem escolher?
No frígir da eleição
Como vai o remir da nossa Nação?
Coitado do Silbra, digo do Brasil
Com tantos irregulares tão regulares.**

ITEM - CCA - UFPI

**Inovação no
Trabalho para o
Ensino empreendedor e
Multidisciplinar.**

**Ciência e tecnologia
Cultura e desenvolvimento
Amor ao conhecimento e à sabedoria.**

**Universo Piauiense
Fortalecendo a formação humano-profissional
Para o agronegócio e o meio ambiente
Institucional e social.**

ERIOSVALDO LIMA BARBOSA

Nascido em Campina Grande, PB, em 24/09/1968. Antropólogo, formado pela Universidade Federal da Paraíba onde ministrou antropologia para o curso de Ciências Sociais por quatro anos e meio. Mestre em Sociologia pela UFC, cultiva, além da ciência, o gosto pela literatura e cinema. Em 1998, participou da produção e direção de um documentário sobre “A Pomba do Divino no Piauí”. Nas horas turbulentas do dia-a-dia gosta de escrever crônicas e poesias existenciais para o refrigério da alma. Seus temas exploram desde o romantismo clássico até o realismo “trágico-pessimista”.

MISTÉRIO

**No íterim do meticuloso ser de minh'alma
Encontrar-se-á a mensurável incandescência
duma história desvendada:**

A que foi

e não era

A que era

e não é

Estava para ser

e nunca aconteceu!

Esperiei que viesse

E já tinha vindo

Esteve

E não está mais

Foi...

E nunca existiu...

Não fostes o que eras

E eras o que querias ser!

E sendo

Não parecia

Com a agonia

Que transparecia

A inconstância do seu ser

Quem és?

ÊMULO AMIGO

**Concórdia é a prudência dum sábio
É o vínculo da harmonia
É o laço da união
Amiga da simpatia
Parente intrínseca da vitória
Irmã legítima da discórdia
Sem conseguir elucidar
O inchoo existente
Dessa excêntrica mixórdia...
Que vivem em nossos dias
traz paz e agonia
irmãs da mesma barriga
causa a morte e gera vida
são elas que entrelaçam
O autêntico porvir humano
Semeiam com júbilo sorrindo
E colhem com pranto chorando
São duas em uma!
Geradas no berço da dor
Destino: morte e vida
Presente: ódio e amor...**

DILEMA

**Não sei porque te amei tanto
Se tudo virou desencanto,
Tudo foi brincadeira,
O amor... Virou besteira.
Teu amor foi mentiroso,
Tudo de ti enganoso,
Tudo em ti foi um sonho,
Que grande sonho maldoso.
Acreditei em teu amor,
Amei-te perdidamente,
Hoje carrego essa dor
Por ter-te amado loucamente.
Sofro hoje as conseqüências
Por ter em ti confiado,
Mas esperanças ainda tenho
De te ver no mesmo estado.
Não te desejo mal
Espero que compreendas
Mas coração machucado,
Vive sempre em dilema...**

EMBRIAGAR-ME

**Quero embriagar-me para afogar a dor,
Quero embriagar-me para esquecer você,
Quero você... Não quero a dor...
Quero embriagar-me.
Quero embriagar-me para esquecer...
Quero esquecer... Você?
Quero você, não quero esquecer.
Quero embriagar-me para ter alívio,
Quero embriagar-me para mudar o convívio,
Quero alívio... Não quero mudar...
Quero viver... Viver para você.**

HOJE

**Meu presente foi meu passado,
Meu passado já tinha sido o meu presente,
Meu presente já se foi,
Meu futuro é a razão do passado e do presente;
Estou pra descobrir qual dos tais é o agora!**

**Não quero que o passado tenha contato com o presente;
Nem o presente pra ter o futuro agora,
Pois se o presente desejar o passado, o futuro nascerá aleijado,
E se ainda desejar o futuro agora, o futuro vivido, além de aleijado nascerá fora de tempo!**

DESERTO

Deserto...

É nele que vivo, e tu, és a água que procuro!

Deserto...

É solidão de um homem é a necessidade de se encontrar ou ser encontrado,

Deserto...

É frio, sede e fome,

É frio porque preciso do teu calor,

É sede porque não me deste do teu amor,

É fome porque necessito de você,

Deserto...

É amigo, pois quando ninguém nos aceita, ele se faz presente!

O que é deserto? É tudo que lhe faz infeliz!

LABORATÓRIO

Com a consciência imaginava,
Via e contemplava,
A existência do real,
Puro e natural,
Que um dia podia,
Com dor e agonia,
Juntar nossa energia,
Quebrar a tal barreira,
Sem falar tanta asneira,
De um tabu irreal,
E fazer a ligação,
Com cuidado e precaução,
Unindo o quente produto,
Órgão quente e astuto
É o se pode imaginar!
Com a bureta acoplada,
Mundo invisível...
Utopia,
Suor e cansaço...
É a mistura a se realizar,
Espera-se um tempo, dois tempos e metade de
outro,
E a nebulosa confundiu,
Se estava ou se sumiu a junção organal,
Com dor imperial,
E sete minutos aconteceu,
Com êxtase apareceu,
O sorriso acompanhando
A mistura já nasceu!
De momentos tão difíceis,

**Como fogos de artifícios, que explode duma vez,
Órgãos ligados, sem força e repulsão,
Prepara-se para saída,
Sala quente e contraída com enorme disposição,
De se fazer mais ligação,
Por muito, pouco ou médio,
Sem falar do remédio,
Que exige a deglutição,
Se desejar apenas uma ou terá toda a nação!**

ELO ELA

De mim foste tirada,
Oh estrela D'alva!
Brilho meu, corpo meu,
De mim és companhia,
Oh milagre que alumia,
Vem!
Incandesce o meu ser, amanhecer!
Vem!
Brilho meu, corpo meu,
Pra mim foste criada,
Oh ingrata!
Mistura nossas vidas, corpo meu,
Que amanhã veremos,
O brilho sereno,
Do fruto himeneu.

AMOR CLANDESTINO

**Porque me persegues, oh ausência,
Filha da saudade?
Até quando estarás impregnada
A presença intrínseca,
Dessa cruel longevidade?
Até quando?**

DESABAFO

**Enquanto sou choro ele é riso;
Enquanto sou passado ele é presente;
Enquanto te busco ele te acha;
Enquanto planejo, ele executa;
Enquanto sofro, ele se alegra;
Enquanto te espero ele é esperado;
Enquanto sou esquecido ele é lembrado;
Enquanto sou oculto, ele é visível;
Enquanto sou vergonha ele é orgulho;
Enquanto marco para te vê ele te vê e te marca;
Enquanto sou o momento ele é a hora;
Enquanto sou caso perdido ele é esperança;
Enquanto penso, ele age;
Enquanto sou preocupação ele é contemplação;
Enquanto sou suportado ele é desejo;
Enquanto te ensino ele é ensinado;
Enquanto te dou ele recebe;
Enquanto me ofereço ele é requisitado;
Enquanto sou teu remetente ele é o teu destinatário;
Enquanto sou noite ele é dia;
Enquanto te amo, ele goza;
Enquanto não sei, ele sabe;
Enquanto eu...
Enquanto eu estou aqui...**

GR(ÁVIDA)

O belo e o bonito te atraem como o sol a Ícaro,
És serva de tuas visões?
Teus ouvidos e tua boca parem o amor,
Estás grávida de novo!

O germe que te fecundou,
Conhecia os mistérios dos teus olhos,
certamente,
Nos teus ouvidos encontrou morada,
No coração, ah! Miserável sortudo!
Um amor eterno para viver,
És(tas) (gr)ávida pelo belo,
Não te darei o enxoval!

LONGE E DISTANTE

Longe é a dor dos apaixonados, mas a inspiração dos poetas;

Longe é o lar dos separados, mas o elo de quem ama;

Longe é o guia da incerteza, mas a segurança de quem espera;

Longe é filho da ausência, mas é pai da possibilidade;

Longe é o lugar da saudade, mas é a certeza do encontro;

Longe é mais do que um lugar diferente de Distante;

Longe é suprimir a dor pela superação do espaço;

Distante é a covardia do tempo envelhecendo a coragem;

Distante é o perigo da espera sem a certeza do abraço;

Distante é a voz do coração falando baixinho;

Distante é ter você por perto sem reparar em mim;

Distante é quando você foge sem deixar endereço;

Distante é achar que o Longe é a mesma coisa;

Distante é achar que você está Longe;

Distante e Longe são apenas endereços do coração.

O QUE É O TEMPO?

Texto ou pretexto?
Não sei, só sei que ele é assim!
Produto ou produtor?
Não sei, só sei que ele é assim!
Causa ou efeito?
Não sei, só sei que ele é assim!
É cura ou doença?
Não sei, só sei que ele é assim!
Beleza ou feiúra?
Não sei, só sei que ele é assim!
Morte ou vida?
Não sei, só sei que ele é assim!
Tempo é o texto para os idiotas,
Pretexto para os espertos,
Produtor para os preguiçosos,
Produto para os que trabalham,
Causa para os que esperam,
Efeito para os que fazem,
Cura para os fracos,
Doença para os sofredores,
Beleza para os que se escondem,
Feiúra para os que se revelam,
Morte para muitos,
Vida para poucos!

FUTILIDADE

**À moda domam!
A moda doma a dama amada,
Á dama amada o dia cai!
A dama amada cai acamada,
E agora rogam à sua causa,
E agora sua causa roga,
Sua agora é a dor,
A dor suja do suor alheio,
A dor que soa como caos,
Á dama gamada a moda agradece,
A quão vil obsessão,
A moda venceu a dama,
A dama sem pauta, sem opção,
Agora adia a sua saída,
Desse laço bacana pra panaca boçal.**

OLHAR: EFEITO DO VER

**VER é correr o olho na imensidão de cores,
Sem perceber as figuras que formam,
Se estão felizes ou com dores,
Se é João ou se é Maria,
Ou simplesmente cores!
É confundir forma com jeito,
Diferença com defeito,
VER é correr o olho numa densa floresta,
Sem notar nela as pequeninas árvores que,
juntas, produzem seu efeito,
É como quem busca a beleza do rosto,
Sem notar que é da timidez do olho e da
confusão do nariz que a beleza aflora,
VER é faculdade física,
Todos vêem, mas poucos percebem...
OLHAR é perceber o desejo do coração,
É fazer valer o VER, atrofiado pela visão,
OLHAR é escolha, é atitude,
OLHAR é comandar o foco do VER ,
Descobrir nele o ser, negado pela “vista grossa”,
OLHAR é um gesto confesso,
É palavra, é discurso, é posição, é partido,
OLHAR é descoberta!**

POUSADA

**Seu coração é a minha pousada,
Meu barulho ele já conhece,
Quando nele muito demoro,
Amanhã logo amanhece,
A hora de ir em breve chega,
Mas à noite sempre adio a saída,
Pois nele o amor não tem medida,
Acontece sem cessar,
Nessa vida de quase apenas ida,
Muita coisa fica por desejar,
Nele faço poses com gana,
Nele nós dois somos atores,
No teatro de nossa cama,
Que não deixa a desejar,
O dia pra nós dois é pouco,
Nessa pousada de apenas ida,
Por onde corre o leito de nossa vida,
Tudo isso pra nós dois é louco,
Não gastamos força pra terminar,
Sou hóspede bom e pagador,
De um coração hospedeiro, que sofre de dor,
Da dor doída da partida,
Da partida do amor amador.**

DESENCONTRO

Um abraço que a te dou,
Vai com ele também a dor,
Num cheiro quase beijo,
Que à nossa vida complicou,
Depois de te devorar meus olhos,
Nua, quase sereia,
Naquele bonito lugar,
Nossas vidas tinham achado,
Um bom motivo pra amar,
Amando assim sentia,
Que a cada momento à vida trazia,
O desejo de nos aproximar,
Um amor bonito assim,
Feito de ceda e cetim,
Despertou a fúria do mal,
A dor revelou, foi um sinal,
Que isso um dia iria acabar,
Falta de amor não foi,
De desejo, nem pensar,
O que a vida nos deu,
Ela mesma, por inveja,
Pôs fim, um adeus!

SAUDADE

**Saudade é mais do que a expressão de baixa
pieguice,
Um sentimento rasteiro,
A que recorrem os apaixonados ou os
reacionários, adeptos da permanência;
Saudade nos faz sentir com mais vigor,
A presença de uma ausência, que nós mesmos
criamos para nosso deleite,
Saudade, como uma “máquina do tempo”, nos
faz viajar no tempo,
o tempo que quisermos,
Não é fraqueza de ânimo de encarar
corajosamente o presente e mesmo o futuro,
Sentir saudade é reviver o passado em forma de
aprendizado, pois saudade é, acima de tudo,
resultado de uma experiência,
Saudade, diferente de nós, não mente,
Ela será para nós o que fizemos de nós mesmos
durante esse tempo,
A saudade é um bem particular de um sentido
coletivo.**

EGOÍSMO

**Falar quando o desejo é rir,
Abraçar quando o esperado é beijar,
Caminhar quando o mais importante é parar,
Ouvir quando o mais eficaz é gritar,
Reagir quando o politicamente correto é suportar,
Desistir quando o acordo é lutar,
Pedir quando dar é a prova maior,
Cantar quando o menos doloroso é sentir,
Pensar quando o racionalmente correto é agir,
Banir quando o momento é ajudar,
Bater quando o contexto é acalantar,
Gritar quando refletir é mais eficaz,
Dormir quando o necessário é despertar,
Exigir quando o cumprir é a falta maior,
Calar quando o contexto é disciplinar,
É o ABECEDÁRIO da falta de amor.**

O LADO ESCURO

**As estrelas brilham, mas hospedam escuridão,
Feito coração magoado que cria ingratidão,
Que se expande sutil causando destruição,
Feito veneno que escorre pelo rosto
desfigurando a feição,
Quando dos olhos não se vê mais o brilho,
Da boca se esconde o sorriso,
Dos joelhos o perdão,
O corpo todo se retrai,
Nele a alma não mora mais,
Coração magoado de tudo é capaz!**

NICODEMOS ALVES DE MACEDO

Nascido em Álvares Machado, SP, em 15/01/1946. Médico Veterinário e Pedagogo, Doutor em Saúde Pública. Professor do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Piauí desde 04 de abril de 1983. Ministras disciplinas da área de Saúde Animal e Saúde Pública. Casado e pai de quatro filhos. Ateu, Corinthiano e Petista. Escreve poesia desde que aprendeu as primeiras letras, isto é, desde que acredita que aprendeu, ou, melhor, tenta aprender. Participou da Coletânea Poetas Brasileiros Atuais, em 1972; Manteve, por oito anos, coluna de poesia no jornal “A voz do povo” de Presidente Prudente, SP.

DIA VERDE

**Hoje é um dia verde
Deus hoje deu um descanso
Foi cuidar da vida
E as coisas aqui por baixo
Deram uma melhorada
Resta-me esperar que ele tenha gostado
E decida repetir a dose
E faça assim nossos dias
Como o de hoje, mais verdes
Guarda aos que precisam
Seus sermões, suas profecias
O mundo seguirá melhor
Ou ao menos mais divertido
Que o que nós mais precisamos
É de pássaros e de jambo
Chuva quando é de chover
Sol quando é de solar
O amor, se acontecer é luxo
Já lua, cachorro e canto
De rolinha fogo apagou
Ah! Isso como faz falta
Hoje é um dia verde
Amém! Senhor! Ah! Amém!**

BENDIÇÃO

Salve pé de jambo,
Bendito é o fruto do vosso ventre, amém!
Escrevo à tua sombra
Espero, como Newton,
O fruto que cai
Não escreverei novas leis da física
Não se precisa de mim
Mas versos...
E se apetecer posso até comer algum
Vêm já bicados por pássaros
Que, a esse respeito, creio devem ter a
preferência
Um ou outro se esborracha no papel
Mancha-o de roxo
O açúcarado atrai um inseto
Que me distrai a atenção
Eis aí um dia prejudicado
Ciência alguma,
Oração alguma,
Deus algum
Trará o dia de volta
Mas eu cantarei: salve, salve pé de jambo,
Bendito é o fruto do vosso ventre, amém!

CARAMANDIRU

**Vocês conhecem caramandiru?
É uma planta do Pantanal
A gente masca as suas folhas
E a sede passa
Engraçado é que no Pantanal
Ninguém sabe isso
Jamais viu essa planta
Que eu sei que existe
E que tem essa virtude
Estabeleci até sua classificação botânica
Descrevi-a: é um arbusto
Tipo pé de laranja
Dá em capoeira
Floresce em dezembro
Florzinhas bobas
Vagabundas
Não sei como é que no Pantanal
Tanta gente e ninguém conhece
E quem me disse essas coisas
(as outras eu descobri)
Foi um velho espanhol
Que lutou na Guerra Civil
E que bateu o olho e disse:
Mas vejam só, pela República!
É Caramandiru; na guerra,
Uma vez na Espanha
Não fosse ela...**

FIDELIDADE

Tenho me referido bem pouco ao amor
Mas os cães sabem o quanto lhes tenho sido fiel
Cada fruto comido sabe todo o valor que lhe dei
Os animaizinhos da terra
O seguro que estão se passo
Às vezes erro de porta
Ponho-me só ante o rio
Perco a hora
E vou ouvir borboletas
O chá de hortelã me oferta o vasto do seu
perfume
E toda água conhece o bem que dela se espera
Banha-nos e continua água
Ensina-nos e continua água
Afoga-nos e mata-nos
Para que nos juntemos a ela
E continua água
Tenho me referido bem pouco ao amor
É que sou falto em palavras
Mas pergunte se há roupas no varal
Porque fui eu que as lavei.

O HORIZONTE

Um dia retornamos a casa
Ali conversaremos,
Existir não parecerá, como hoje,
Tão difícil
Quando os segredos se diluem
Faz-se o cálice leve
Seu conteúdo quase um convite, um guia
À elevação
E o atiramos para traz
Uma vez sorvido
Não há de faltar quem os estilhaços junte
Um a um
E uma fonte que o traga
De novo repleto
É para frente que existe,
Ali conversaremos,
O horizonte.

VASO

**Sou mero vaso com alguma água
De onde vem, não sei
Quem foi buscar, não sei
Quem virá se servir, não sei
Porque logo eu, não sei**

**Por quanto tempo eu, não sei
Viu?
Está difícil haver alguma coisa
De que possa dizer:
Eu sei.**

UM VASO DE FLOR

**Um vaso de flor não se descarta
Não se descarta não
Um vaso de flor é para amar
De todo o coração
Há que cuidar da água, proteger dos ventos
Combater os insetos, o frio, o muito sol
Aparar pontas secas, comprar o adubo próprio
Ver se alguma doença, daquelas
Acaso se anuncia
Mais deve durar o amor
Se é flor que dura um só dia.**

**Um vaso de flor não se descarta
E se evita quebrar bem mais que jarro
De finíssimo cristal
E dele se há de falar com o mesmo carinho
Com que se fala da irmã
E segredos, se existem, a ele, se há de contar
A ele e mais ninguém
E que se o toque com o mesmo ar de alegria
O mesmo ar de sonho
Com que se tocam crianças
Um vaso de flor há de ser a mais grata
De todas nossas mais íntimas lembranças.**

ROSA I

**Quisera estar seguro de que a rosa,
Flor perplexa, não tem tanta importância
Que aceita negociar, que posso pedir-lhe
Seja razoável
E esperar que sim
Que ambos arfantes, bêbados, em vias,
De satisfação
Cheguemos ao consentimento, civilizados,
Sem Maldade
Conversar não custa tanto, demos
Um ao outro garantia
De não dar as costas
De bem pouco, veja-se, bem pouco
Quisera estar seguro.**

ROSA II

Vale-me a idéia da rosa
Nunca esquecida
Nas raras ocasiões em que desespero
Acode-me,
Ralha comigo, ninguém imagina a quanto
Vai a rosa em seu rigor
Bate-me, insulta-me
Emprega termos aqui impronunciáveis
- sim, deve haver gente impúbere, pode haver,
Nas imediações -
E ainda vejo quem pergunte: uma rosa?
Mas afinal, tão fácil de esquecer,
O que vem a ser,
O que pode valer, uma
Rosa?

LIMIAR

**Nariz contra a vitrine, a água
É desejo e tudo que o ultrapasse
Mentira
Faz-se o calor depressa
Surda permissão
Leituras sobre a arte da abstinência
As escadas não comportam
Tempo a sofrer
Nutre o peito farinha obtida
Do lenho arrastado
Por noites mal dormidas
Passeio sem bênção
Nem é manhã completa e as pernas
Arriadas falam em desistir
Segredo-Ihes, olha, estamos
Acreditem-me, estamos
Aqui para valer
E, no que me toca, mal
Tocamos
O limiar.**

SER SÓ

**Fico com a vastidão de coisa nenhuma
Bebo da indeterminação reunida
No não visível
Desdenho o amplo, chego a amar
O refúgio
Na massa que os aprendizes
Chamam cárcere
Ser só tem dessas vantagens, sou só
Por um gole de silêncio pago
Todas as ervas do campo
Elas e suas inegáveis virtudes
Ordenho sombras
Nunca faltou-me sol quando há que ser sol
Canto quando há que ser canto onde
Enrodilhar-me.**

LIBERDADE

**Persegue-me a liberdade
De que dispõem os pássaros
Ciscam se querem, voam se querem
Justo não é, chego
A detestá-los
Quem precisa dos gritos, sim gritos
Com que nos assalta
Sua pouca educação?
Há os basbaques singelos
Gente de sorriso fácil
Com esses contam, com esses
Para tirar vantagem
Persegue-me sua estúpida
Mal administrada
Liberdade.**

JUSTIÇA

Enquanto a terra incorpora
O que comeu e o que foi comido
A flor por um instante
Triunfa
Chora o sábio sobre o livro mudo
Faz o campo sua justiça bruta
Ninguém ouvirá os passos da fera, a presa
Na palha murmura
Aqui devo calar-me, duro
É ver na água que cai
O pasmo com que o céu
Se amplifica.

CAVE CANEM

**Solto os cachorros
Pois sabe o que acontece?
Aliam-se aos inimigos
Não me cuide a tempo
Mordem-me
Na melhor das hipóteses, põem-se
A falar mal do dono
Que sendo médico veterinário
Trata-os como bichos
Pior, como objetos
De pesquisa clínica
Obriga-os a beberagens horríveis
Injeções doloridas
Banhos fétidos
Comida insípida
Que cachorro não distingue
Palavras de carinho
De terminologia científica?
Solto os cachorros
Dada a ocasião, soltam
Na melhor das hipóteses
O verbo.**

DESEJO

Agarro-me a este desejo como quem sabe
Que o mundo anda perto demais de se acabar
Tem tão pouco e este tão pouco
Tem hora para perder
Pela janela entra um cheiro forte, doce e forte
Vem da casa à esquerda
Alguém faz doce de banana
Pensando bem, amanhã é Domingo,
Não faz mal, mal nenhum, se o mundo
Lá fora, ufa!, o mundo
Acabar.

IDADE

**Não sou dos que pegam fácil as coisas
Quando casei, por exemplo, um pássaro escapou
Ganhou o mundo
Meu pai, idade serve pra isso,
Antecipou-se: se eu fosse você
Não pisava em chão frio,
Tapete custa barato
Comia coco um mês antes, todo dia
Ou tomava injeções de vitamina B12, o futuro
A Deus pertence
Não sou dos que pegam as coisas
Fácil.**

CONTAS

Perdi um grande amor,
Um, dois, três, duzentos
Na verdade perdi mesmo
Foi a conta
Tenho traquejo, sei nascer
De novo todos os dias,
Ganhei jeito, eis-me pronto
Pronto e com gosto
A perder quanto for preciso
Um, dois, três, duzentos
Perder a conta
De novos, novíssimos
Grandes
Amores.

PREPARAÇÃO

**Preparei-me tanto tempo para isso
Para a compreensão:
A cadela deita atravessada na porta
De entrada da casa
Finge dormir, finge ao ronco, só eu sei, ninguém
Finge melhor
Pesquisador metuculoso, professor mesmo
- Ninguém se faz doutor por acaso -
Eis a grande descoberta:
Um seu antepassado é o autor da frase: só se for
Por cima do meu cadáver
Adendo: eis o tipo de gente
Que fala e
Cumpre.**

NÃO

O pior que tem é isso de não chorar
Tudo o mais, temível seja, vá lá, tudo o mais
Pode-se até não aceitar,
Mas faz algum sentido
Noite é pra ser escura, pra noitar,
Cair a temperatura.
Dia é pra ser quente, claro, pra diar, é normal.
O amor é um resfriado, a gente tem, sofre,
passa, Volta
Pra passar de novo
Vezes sem conta, mas isso é o amor
E não cabe tomar providências
Mas não chorar, como é isso, não chorar
Não, não e não
Não, não
Chorar?

ENQUANTO NÃO

**Exercitei ao limite a arte
De não ser criança
Estou no aguardo do resultado
A ver que ganhei
Se é para o bem de todos
Felicidade geral da Nação
Na hora em que botar as mãos
No saldo, prometo
Tornar público por todos os meios
Convocar coletiva
Enquanto não, onde mesmo
Encontro o caminho,
Acaso haja, o caminho
De volta?**

RELÓGIO DE PAREDE

**Olho o relógio de parede, olho-o com a
autoridade
De quem na juventude foi relojoeiro
(você não acredita, eu sei, na juventude eu fui
relojoeiro)
Mando-o que busque o infinito e ele solícito
(ele que me conhece as zangas uma a uma e o
científico que há na minha autoridade)
Solícito obedece
Daí dialogamos coisas de distâncias
Que eu e ele trazemos
Nas ruas dos nossos dedos,
Olho o relógio da parede e ah!.
Como lhe meto medo.**

MAPA MUNDI

Estudei o mapa mundi por tanto tempo
Por longos quarenta anos
E quando ergui os olhos, dei por mim,
O mundo tinha mudado
Eu tinha filhos, mulher, casa, emprego
Uns diplomas, umas doenças
E uns fios de cabelo a menos
Eu tinha, quem diria! alunos e uns que outros
empregados
Jornais velhos, livros inservíveis
E lembranças que , se o mundo não tivesse
mudado,
Valeria, quem sabe, a pena até contar
Não vou, não tenho idade, há um outro mapa
mundi,
Para, por outros quarenta anos,
Me debruçar.

SONETO

O meu amor, amor, é amor à beça
É um fenômeno que nem Freud explica
Eu tenho a alma, amor, dionisíaca
Que quer arder-se em ti, morre de pressa

Estes versos tu lê, dizes: Homessa!
Que soneto, que força, rima rica
Ah! Quanto amor e como o comunica
E como faz e cumpre uma promessa!

Estes versos tu lê, dizes: caramba!
Ah! Este amor ainda acaba em samba
Mas eu digo: isso não, sou mais forró

Se mal te vê o meu amor descamba
Desembesta a fazer versos de bamba
O meu amor, amor, é amor e é só.



**Universidade Federal do Piauí
Centro de Ciências Agrárias
Assessoria de Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo
Campus Agrícola da Socopo
CEP: 64049-550 – Teresina – Piauí**

Fone: (86) 3215-5764

**E-mail: item@ufpi.br
Site: www.ufpi.br/item**